

NEM TUDO É LIXO

Samaira Bruna Nogueira Rodrigues

Resumo

O projeto “Nem Tudo é Lixo” surgiu depois de um trabalho de reciclagem de papel realizado com crianças de 3 a 4 anos, na escola de educação infantil Garden Kids, onde puderam descobrir que podemos fazer “papel novo” a partir de “papel velho”. Assim, começou crescer um interesse por fazer coisas novas a partir de coisas velhas e chegou-se então nas questões a respeito do lixo. Conversamos muito sobre o que é lixo, de onde vem e pra onde vai, e as crianças foram refletindo e construindo conhecimentos sobre o tema. Através de dinâmicas, conversas e vivências no dia-a-dia, as crianças começaram refletir sobre a questão da reciclagem, da separação seletiva do lixo e a forma como o lixo afeta nossas vidas. Durante o projeto trabalhamos os cinco tipos de materiais recicláveis (plástico, vidro, papel, metal e orgânico); construímos uma composteira na escola e reaproveitamos vários materiais confeccionando brinquedos. Também fizemos uma visita monitorada pelo CDCC ao Centro de Triagem de Materiais Recicláveis e à Horta Municipal, onde as crianças puderam vivenciar a separação seletiva de lixo e conhecer todo o processo de compostagem e cultivo de horta. Ao final do trabalho percebemos que algumas ações devem ser contínuas para que haja realmente uma mudança de postura, tanto das crianças, como dos adultos.

Introdução

É indiscutível, nos dias atuais, a necessidade de uma intervenção direta da escola na formação de sujeitos capazes de se relacionarem com o meio ambiente, buscando sempre a aquisição de conhecimento, de valores, de atitude, de compromisso e de habilidade necessários para a proteção e melhoria do meio ambiente, para isso, desde a educação infantil, é importante abordar a temática ambiental e a visão integrada do mundo, assim como a qualidade de vida.

A idéia do projeto desenvolvido na escola, com crianças de 3 a 4 anos, teve como objetivo garantir um espaço para reflexão constante sobre as temáticas ambientais; que levem as crianças a conhecerem e a pensarem sobre a questão da reciclagem, da separação seletiva do lixo e a forma como o lixo afeta nossas vidas e nosso cotidiano, bem como buscando mudar atitudes dentro da escola.

Com o desenvolvimento deste trabalho pretendíamos explorar a curiosidade das crianças acerca do tema em questão, o lixo, e desenvolver uma ação educativa para que os alunos percebessem e entendessem as conseqüências no meio ambiente devido a ações praticadas por todos nós, em casa, na escola e em espaços comuns. A partir daí, investir numa mudança de mentalidade que os conduzissem à adoção de novas atitudes que levam, efetivamente, a contribuir para a busca de um meio saudável e uma melhor qualidade de vida.

Objetivo

O objetivo geral do projeto foi proporcionar aos alunos um espaço onde a criança

pudesse sentir-se sujeito da ação, voltando-se para as questões do meio em que vive, oportunizando práticas educativas para o desenvolvimento da cidadania ativa e consciente, reconhecendo a importância da reciclagem e da coleta seletiva do lixo. Aprender a separar o lixo de forma seletiva a fim de que possa ser reciclado e transformado em novos materiais.

Desenvolvimento

Nas rodas de conversa realizadas no início do projeto lancei algumas perguntas desafiadoras como “o que é lixo?”, “o que tem no lixo?” e “para onde vai o lixo?”; e pude observar que as crianças conceituavam o lixo como “*coisas estragadas e quebradas*”, “*coisas que não servem mais*”; e ao serem questionadas sobre o destino dessas coisas elas respondiam que “*um caminhão as leva para reciclagem*”, mas não sabiam bem o que era a reciclagem e o que poderia ir para a reciclagem. Entravam em conflito com suas próprias hipóteses quando falávamos sobre o lixo orgânico, pois no conceito do grupo, reciclagem “*era fazer algo novo de uma coisa velha*” e “*não seria possível fazer coisa nova com restos de comida*”.

Notei, então, que a única forma de coleta de lixo que as crianças conheciam era a coleta seletiva, pois um caminhão percorria os condomínios de suas casas e seus prédios, mas elas não notavam a diferença entre o caminhão da coleta seletiva e o outro caminhão de lixo comum, apenas reproduziam aquilo que ouviam as famílias falar: “*é o caminhão da reciclagem!*”. Através dessa conversa senti a necessidade de aprofundar o tema lixo e procurarmos pela escola o que havia nos cestos de lixo.

Iniciamos as atividades práticas então com uma análise dos lixos da própria escola (figura 1), onde as crianças começaram observar que em nossa escola havia separação de vários tipos de lixos.

- *Nesse lixo só tem papel, dá pra fazer mais papel novinho!*
- *No lixo da cozinha tem coisa estragada, não dá pra fazer nada!*
- *A “prô” misturou casca de banana com papel!*
- *Agora não dá pra fazer papel novo!*

Através dessa análise dos cestos de lixo pela escola uma criança notou que havia papel misturado com cascas de frutas e por isso não poderia fazer papel reciclado, então aproveitei o momento para perguntar o que poderíamos fazer com aquele lixo e outra criança lembrou que “*no lixo da cozinha pode jogar restos de fruta*”; assim separamos o papel e a casca de fruta e as crianças perceberam que com isso o papel poderia ser usado para a reciclagem que eles conheciam.

Começamos então a realizar a separação de lixo nos vários contêineres de cores diferentes (figura 2) e para isso utilizei uma dinâmica chamada “este lixo é seu” e as crianças tiveram que classificar e separar os diferentes tipos de lixo que receberam em uma sacola (cascas de frutas, papéis amassados, potes de iogurte, latas de refrigerante, entre outros). À medida que olhavam os lixos iam reconstruindo seus conceitos a respeito do mesmo. A primeira classificação foi do “papel”, pois sempre presenciaram a lata azul nas salas de aula, as demais classificações foram acontecendo através da leitura das imagens nos diversos contêineres coloridos. Relato aqui que a escola mantém a política de separação de lixos em cestos diferentes e coloridos e ao alcance de todos, mas os alunos utilizam no cotidiano apenas o cesto azul da sala de aula e dos banheiros onde jogam papel toalha.

Depois de separar o lixo que eles tinham em mãos voltei perguntar como era feito na casa deles e disseram que *“jogavam tudo junto, mas a mamãe separava algumas coisas”*.

Para entender um pouco mais e envolver a família na questão realizamos uma pesquisa com as famílias para identificar o acesso à coleta seletiva e com os dados obtidos montamos um gráfico coletivo. Dessa forma, descobrimos que as famílias separavam alguns resíduos, por exemplo, tetrapak (caixinhas de leite), papelão, vidro e o restante do lixo ficava misturado entre orgânicos e não-orgânicos.



Figura 1: Analisando os lixos da escola

— *Na minha casa não tem lata de lixo colorido!*
 — *Minha mãe põe as caixas de papelão junto com o jornal para a reciclagem levar pra fazer mais papel!*

— *No lixo tem um monte de coisa estragada misturada, não dá pra separar!*

Aos poucos fomos conhecendo os tipos de materiais recicláveis e tudo aquilo que podíamos aproveitar reutilizando no dia-a-dia. As crianças já tinham notado o símbolo da reciclagem no cesto de lixo de papel, mas ainda não sabiam o que significava. Um aluno disse: *“— é um triângulo que significa lixo.”*; e assim comecei chamar atenção do grupo todas as vezes que aparecia o símbolo e pedi que pesquisassem com os pais seu significado. No outro dia as crianças já vieram contando que o símbolo identifica todos os materiais que são recicláveis e



Figura 2: Pesquisando os contêineres de cores diferentes

também trouxeram pequenas pesquisas da internet que apresentava o símbolo e o conceito de “repetir o ciclo”. Observamos diversas embalagens diferentes com o triângulo de setas e construímos um painel com o símbolo e as embalagens, além de cartazes sobre lixos recicláveis orgânicos e não-orgânicos, e painéis com coletores coloridos, nos quais as crianças colaram figuras de resíduos, obtidas em revistas, que são jogados fora, e tiveram que distribuí-las nos vários coletores identificando as cores respectivas. Também envolvemos a escola no cuidado com o lixo e fizemos uma pequena apresentação teatral para as outras turmas mostrando a necessidade de separarem o lixo e destina-lo a locais corretos para que possamos viver melhor.

Com o vídeo “De onde vem?”, do Ministério da Educação, as crianças foram entendendo um pouco mais os processos de reciclagem do vidro, do papel e do plástico e demonstraram maior interesse na construção de brinquedos aproveitando sucatas. Aproveitamos o mês do folclore para discutir histórias e lendas que envolviam ações praticadas por todos nós e as conseqüências ao meio ambiente, assim tratamos da natureza com o Curupira, da poluição das águas com a sereia lara e da reciclagem de lixo com o Saci, cada contação de história era motivo para repensar a questão do lixo e reforçar o respeito com o lugar em que vivemos.

Depois de assistir ao episódio “Tudo se Transforma”, do Castelo Rá-Tim-Bum, as crianças queriam reutilizar muitos objetos e por isso combinamos de recolher diversos tipos de sucatas para reaproveitá-las nas aulas de artes. No decorrer do trabalho arrecadamos muitas sucatas e concordamos em fazer algo novo com elas a cada semana, para isso pesquisamos em livros e sites de busca brinquedos de sucata e escolhíamos um tipo de cada vez por votação da turma; assim construímos um “Bumba-meu-boi” para brincar no folclore com uma caixa de papelão; com garrafinhas plásticas fizemos instrumentos musicais e brinquedos folclóricos tipo “bilboquê”; com latas velhas e papel alumínio construímos “bonecas de lata” e medalhas de competição; com embalagens de vidro (tipo copo de requeijão e outros) fizemos porta-caneta, e quando falamos em reutilizar o lixo orgânico as crianças ainda não conseguiam visualizar aproveitamento. Diante dessa nova questão apresentei o episódio “O Pé de Feijão”, do Castelo Rá-Tim-Bum” e propus uma visita à Horta Municipal para então descobrir a melhor maneira de destinar o resíduo orgânico e também ao Centro de Triagem de Materiais Recicláveis (figura 3) para verificar como se dá a separação do material reciclável e conhecer o local para onde é destinado o material que separamos. Durante a atividade as crianças puderam vivenciar a separação seletiva de lixo e conhecer todo o processo de compostagem e cultivo de horta.

No primeiro momento as crianças ficaram atentas durante a visita e observavam tudo sem muitos comentários, depois começaram a fazer relações com aquilo que já haviam visto na escola.

— *Quanto lixo só de garrafa!!*

— *É pra cá que vem todo o lixo?*

— *O caminhão da reciclagem traz o lixo e as pessoas separam cada tipo no seu lugar! Olha! Tem papel aqui!*

— *É separado igual na nossa escola.*

Na Horta Municipal as crianças puderam observar o processo de decomposição dos resíduos orgânicos e notaram a diferença de temperatura ocasionada pela compostagem (figura 4).

— *Eca! É muito fedido aqui!!!* (quando estava se aproximando da primeira fase da compostagem).

— *A terra fica quentinha! E não tem mais cheiro fedido!* (analisando o produto da compostagem).



Figura 3: Visita ao Centro de Triagem de Recicláveis



Figura 4: Crianças observando o produto obtido na compostagem

De volta a escola as crianças registraram suas observações do passeio e manifestaram interesse em construir uma composteira para reciclar o lixo orgânico produzido na cozinha. Sugerir às crianças que separássemos um espaço da horta da escola para o experimento, então uma criança lembrou que os restos de alimentos “*precisam ficar cobertos com folhas*” (como na horta municipal) e como tínhamos poucas folhas outra criança começou jogar terra sobre os alimentos; diante da experiência combinamos de acompanhar o processo (Figura 5) e registrar com desenhos tudo que observar diferente.

Logo no início as crianças notaram a presença de cheiro ruim nos alimentos coletados, em seguida perceberam a decomposição dos alimentos e a presença de pequenos insetos.

— *Tem mosquito aqui!*

— *Olha! Uma minhoca branca! (se referindo a um verme encontrado na terra)*

— *Ela comeu toda a comida! Só tem restinhos...*

— *A terra está ficando cheia de vitaminas*

No trabalho com a compostagem as crianças puderam acompanhar dia a dia o processo de transformação do lixo orgânico em composto orgânico e o tempo necessário para esta ação, além de verificar que são capazes de montar uma composteira e obter um composto semelhante àquele verificado na Horta Municipal. Ficaram encantadas com o resultado e fizeram questão de levar pra casa pequenos vasos feitos de garrafa pet com a terra da composteira para plantar sementes com as famílias.

Resultado



Figura 5: Acompanhando o processo de compostagem

A turma participou ativamente em todo o projeto e cada criança pode vencer sentimentos individuais como medo de insetos, repulsão a lixo orgânico e aflição a manipulação de terra. As famílias tiveram um envolvimento muito proveitoso desde o acompanhamento das investigações a cerca do lixo doméstico, até a valorização dos trabalhos realizados pelos alunos.

No final do trabalho havíamos construído vários objetos e brinquedos com materiais recicláveis, desde carrinhos, berços de boneca, porta objetos, até árvore de natal de garrafas pet, mini horta com a terra da composteira e telas com utilização de dejetos

da natureza (folhas, galhos secos, etc). Com tais objetos realizamos uma exposição para as famílias e demais turmas para que pudessem ver a transformação de coisas velhas em coisas novas. As crianças se orgulharam da conquista e faziam questão de demonstrar os produtos finais a todos os presentes. Os brinquedos confeccionados por elas no decorrer do projeto ficaram em um espaço da escola para brincarem no cotidiano e alguns objetos mais decorativos foram enviados às famílias.

Considerações

O projeto “Nem Tudo é Lixo” foi enriquecedor e gratificante para todos que participaram. Percebemos que algumas ações devem ser contínuas para que haja realmente uma mudança de postura, tanto das crianças, como dos adultos, mas já sentimos que o destino do lixo está em nossas mãos.

Com o desenvolvimento deste projeto conseguimos explorar a curiosidade das crianças acerca da temática lixo, e desenvolver uma ação educativa para os alunos perceberem e entenderem as conseqüências no meio ambiente devido a ações praticadas por todos nós, em casa, na escola e em espaços comuns.

Bibliografia

A reciclagem e as crianças: o que podemos fazer. Disponível em <http://www.reciclagemlixo.com/reciclar/material-educativo-sobre-reciclagem-para-criancas.html>. Acesso em 18 de ago. 2009.

DVD Escola, volume 01, Ciências – De onde vem? Ministério da Educação.

BRANCO, Samuel M. **O Saci e a reciclagem do lixo**. Editora Moderna.

BRANCO, Samuel M. **A lara e a poluição das águas**. Editora Moderna

LADEIRA, Julieta G. As latinham também amam.

Castelo Rá-Tim-Bum, Episódio 10 – Tudo se transforma.

Castelo Rá-Tim-Bum, Episódio 30 – O Pé de Feijão.

Reciclagem. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Reciclagem>. Acesso em 18 de agos. 2009.

Revista Especial Guia Prático para Professoras - Meio Ambiente – nº09. Editora Lua.

Revista Guia Prático para Professoras - Educação Infantil – Meio Ambiente nº53. Editora Lua.